

Investigadores nacionais e estrangeiros na Serra da Malcata

Unidades evolutivas do Lagarto-de-água em estudo

Investigadores portugueses e estrangeiros estão neste momento na Serra da Malcata a estudar duas unidades evolutivas do Lagarto-de-água, que se encontram numa zona muito restrita na fronteira entre Portugal e Espanha. Os especialistas querem saber o porquê da escolha do local e quais as razões que as levam a não se misturar.

Gabriela Marujo

gabmarujo@terrasda-beira.com

O estudo do *Lacerta Schreiberi* não é recente para os investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) da Universidade do Porto, mas há cerca de três anos atrás descobriram que este lagarto, «que só existe na Península Ibérica», mais concretamente no «Norte de Portugal e no Norte de Espanha e depois nesta faixa a que nós chamamos sistema central ibérico, que vai desde a Serra da Estrela até à Serra de Gredos», «tem duas unidades evolutivas muito distintas, que se diferenciam em cerca de dois milhões de anos». O facto curioso é que as duas unidades evolutivas «viera sempre a migrar e encontram-se precisamente aqui na fronteira

entre Portugal e Espanha, nesta zona na Serra da Malcata», explica Raquel Godinho. Uma descoberta que considera «muitíssimo interessante». «São casos ainda muito pouco estudados, há pouca literatura internacional sobre este tipo de questões e é de todo o interesse para a comunidade científica perceber o que aqui se passa», justifica a investigadora do CIBIO.

O que se passa, responde, é que «estas duas unidades, que são muito distintas, vieram a andar, a migrar, e encontraram-se aqui nesta zona, esta zona é especial porque é uma zona de contacto entre duas coisas que são muito diferentes, não há propriamente uma mutação genética, não é isso que se trata, o que se trata é o encontro de duas coisas que são muito diferentes. E nós sabemos que essas coisas se encontram aqui e que não se misturam, e



Especialistas estudam unidades evolutivas do Lagarto-de-água

por isso estamos a aprofundar o nosso estudo. Ou seja, estamos a tentar perceber porque é que elas não se misturam». «É uma questão comportamental, é uma questão

genética, são essas as perguntas que estamos a tentar responder com este trabalho», sublinha.

Concretamente, o grupo de trabalho que se encontra na Serra da

Malcata está a estudar o comportamento das duas unidades evolutivas. «A apanhar animais que vieram de um lado e animais que vieram do outro e a pô-los em confronto, para

de comportamento e também estamos a tentar perceber se as fêmeas que estão do lado português preferem os machos portugueses em relação aos machos espanhóis». Por outro lado, adianta Raquel Godinho, «estamos a fazer todas as medições no próprio lagarto, em termos de medidas corporais para ver se existe alguma diferença que nós consigamos detectar entre um grupo de lagartos e o outro grupo de lagartos para percebermos porque é que eles chegaram a esta zona, que chamamos uma zona de contacto, porque chegaram aqui e não se misturam».

Um trabalho que conta com a participação de investigadores estrangeiros, a convite do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto. «Fizemos todo o trabalho genético e convidamos para nos ajudar no trabalho comportamental e no trabalho da questão de morfologia da espécie dois investigadores de África do Sul e um investigador da Austrália, que estão cá neste momento», explica. Na Serra da Malcata encontra-se também «um especialista internacional neste tipo de questões, aquilo que se chama zonas de contacto secundário, ou híbridas», afirma Raquel Godinho.

tentar perceber quais são as reacções deles, por exemplo, lutas de um macho que veio de um lado com um macho que veio do outro, quem ganha as lutas. Estamos a fazer estudos